



MARCO  
MACIEL

**GLOBALIZAÇÃO E LATINIDADE**

# GLOBALIZAÇÃO E LATINIDADE

Os meios tecnológicos e econômicos, nestes tempos de globalização, tornam possível a difusão de preferências de valores culturais, padrões políticos, liames sociais e interesses econômicos. Levada a extremo, a mundialização pode induzir à uniformização de hábitos e preferências, privilegiando países que se sobressaem na estrutura de poder internacional.

É fundamental, pois, que se tenha presente a necessidade de resguardar as características básicas que marcam nossa civilização e a identidade de nações. Dai a importância de manter-se viva a "latinidade", isto é, preservar a herança latina para evidenciar que globalização, identidade e memória não se devem contrapor necessariamente nem se auto-cancelar.

A cultura latina tem como uma de suas principais características a pluralidade. Roma aceitou a diversidade cultural dos povos que integravam o Império para ver seu poderio aceito sem contestação. O cidadão romano era sujeito de direitos e deveres, não importa qual sua origem étnica, seu credo, sua forma de vestir. A isto, aliás, refere-se Sérgio Paulo Rouanet, no artigo "Por Uma Latinidade Aberta", ao observar, com propriedade, que a vastidão do Império Romano imbuu a latinidade das noções de pluralismo e diversidade cultural. O autor recorda o episódio da prisão de Paulo de Tarso, São Paulo, que receberia dos magistrados em Roma tratamento condigno à sua condição de cidadão.

À predisposição natural para a diversidade, soma-se, no caso do Brasil, o caráter também pluralista da formação lusitana pré e pós românica. Gilberto Freyre, ao estudar as características da colonização portuguesa, identifica no colonizador um viés já profundamente mesclado. A esses povos se juntaram mais tarde os judeus e, principalmente, os mouros, que traziam também raízes multirraciais e culturais africanas. Por isso, na latinidade que o Brasil herdou de Portugal, a pluralidade já veio reforçada, no mesmo sentido, por outros componentes culturais, que a enriqueceram.

A latinidade se tropicalizaria, como também observou Darcy Ribeiro, recebendo componentes culturais indígenas - personalizadas, sobretudo, nos

"brasilíndios" - e africanas. O caso do Brasil é particularmente relevante, pois fomos, por força da História, beneficiados pela presença africana, que viria reforçar o caráter nacional com a contribuição de diferentes culturas.

Num universo menos propenso à tolerância da diversidade, a incorporação da componente "tropical" requereria um processo histórico necessariamente mais alongado. A latinidade de nossa origem facilitou a absorção mais rápida das novas influências, abrindo-nos uma perspectiva mais dilatada dos trópicos.

A abertura às influências externas e a aceitação do convívio com diferenças continuaram presentes em nossas características nacionais. O forte caráter plural de sua latinidade permitiria ao Brasil, a partir do século XIX, a incorporação do modo de ser de todos os contingentes de imigrantes que aqui aportaram. De tal sorte esse processo se generalizou que o brasileiro pode dizer, como Jorge Amado: "Sou brasileiro puro-sangue... uma mistura de português, de negro, de índio, de italiano e, possivelmente, em medida igual, de alemão e árabe". Explica-se, assim, a afirmação de Carlos Fuentes: "Os brasileiros podem comemorar que formam uma grande nação latina, mestiça."

A cultura latina continua, ao longo dos séculos, a marcar o mundo, especialmente a civilização ocidental, na França, na Itália, na Espanha, em Portugal, no Brasil, seja nas artes, nas letras, nas ciências, na filosofia, na política. O projeto "Vozes da Latinidade", que está sendo desenvolvido sob a liderança do Professor Cândido Mendes de Almeida, é bom exemplo da recorrência dessa herança. O Mercosul, por sinalizar a união em torno da inserção internacional de seus integrantes, tem na latinidade significativo reforço a cimentar este projeto de união que deverá abrir-se, no médio prazo, para toda a América do Sul. Aprofundá-lo será consolidar nossa força como mercado próprio e reforçar sua participação no cenário global. Nesse processo, a integração também terá forte impacto na divulgação de nossos valores culturais latinos comuns. Passo relevante nesse rumo é a difusão do idioma português entre nossos vizinhos e do espanhol, no Brasil.

Marco Maciel foi eleito, em 1994, e reeleito, em 1998, Vice-Presidente da República na chapa liderada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso. Elegeu-se Senador por Pernambuco sucessivamente em 1982 e em 1990, exercendo no Senado Federal relevantes funções, inclusive as de Líder de seu partido, o PFL. Deputado Federal por duas legislaturas, presidiu a Câmara dos Deputados e a Fundação Milton Campos de Estudos e Pesquisas Políticas. Convidado por Tancredo Neves, foi Ministro da Educação no Governo José Sarney. A seguir, ocupou o cargo de Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidente da República.

Governou o Estado de Pernambuco (1979/1982) depois de haver exercido o mandato de Deputado Estadual e desempenhado as funções de líder do governo na Assembléia Legislativa.

Em meio às atividades acadêmicas, presidiu o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco e a União dos Estudantes de Pernambuco. É advogado e professor titular (licenciado) de Direito Internacional Público na Universidade Católica de Pernambuco.

Entre os projetos de sua iniciativa na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, destacam-se os que resultaram nas seguintes leis: que fixa normas para engenharia genética e regula a liberação de organismos geneticamente modificados (clones); da arbitragem para dirimir litígios; que regulamenta estágios de estudantes em empresas. Por sua inspiração, o Congresso Nacional aprovou e o Presidente da República sancionou a lei que restaurou a representatividade da UNE e da UBES, proscritas desde 1964.

Escreveu os livros *Vocação e Compromisso* (1982, José Olympio Editora); *Educação e Liberalismo* (1987, idem); e *Liberalismo e Justiça Social* (1987, Instituto Tancredo Neves); *Idéias Liberais e Realidade* (1989, José Olympio Editora); e *Manual do Vereador* (1987, Massao Ohno).

Nasceu no Recife em 21/7/40 e é casado com Anna Maria Ferreira Maciel. Tem três filhos e dois netos.